

O jogo continua - Uma análise da produção científica sobre futebol em periódicos brasileiros de Administração e Ciências Contábeis

The game continues – An analysis of scientific production on soccer in Brazilian Journals of Management and Accounting

Régis Michels Nazi¹

Mauro Lilles Pedrotti Drews²

Submetido em: 30-09-2017

Aprovado em: 08-01-2018

RESUMO

Este artigo visa complementar o estado da arte das publicações científicas sobre futebol em periódicos brasileiros de Administração e Ciências Contábeis classificados entre B3 e C, de acordo com o Qualis-CAPES de 2015. Os pontos verificados foram: periódicos, autores, vínculo institucional e número de autorias, ano de publicação, aspectos metodológicos empregados e área de conhecimento. Ao total, foram consultados 175 periódicos e identificados 79 artigos sobre futebol. Os principais resultados encontrados referem-se ao crescimento da produção acadêmica sobre futebol a partir de 2013, sendo que Gestão Esportiva, Contabilidade e Marketing foram as temáticas mais pesquisadas na amostra.

PALAVRAS-CHAVE: Administração; Ciências Contábeis; Futebol; Produção Científica.

ABSTRACT

This article aims a complement to the state of the art of scientific publications on soccer in Administration and Accounting Brazilian reviews classified between B3 and C, according to Qualis-CAPES from 2015. The points checked were: reviews, authors, institutional bond and number of authorships, year of publication, methodological aspects employed and area of knowledge. In total, 79 articles were identified and 175 reviews were consulted, the main results are the growth of academic production on soccer from 2013 onwards and sports management, accounting and marketing were the most researched themes in the sample.

KEYWORDS: Administration; Accounting; Soccer; Scientific Production.

¹ Mestre em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mobilidade acadêmica na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2037, 88035-001, Itacorubi, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: regisnazi@yahoo.com.br

² Graduado em Administração pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mobilidade acadêmica na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e bolsista-sanduíche na Universidade de Aveiro (UA). E-mail: maurolilles@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular do Brasil. Segundo Haag (2013), constitui-se em uma das maiores manifestações culturais e colaborou para a formação de identidades regionais e nacionais. C. D. Shikida e P. F. A. Shikida (2006, p. 48), ressaltam que “no Brasil existem cerca de 800 clubes de futebol federados e mais de 13 mil times amadores, sendo estimado em 30 milhões de praticantes nacionais, para mais de 300 estádios, com capacidade superior a 5 milhões de lugares”. Financeiramente, o PIB relativo ao futebol no Brasil em 2012 era de R\$ 36 bilhões, conforme relatório da Pluri Consultoria (2014), equivalente ao PIB do Paraguai daquele ano.

Na concepção de R. Bazanini, Santos, Ribeiro e H. L. Bazanini (2014), hoje se faz necessária uma compreensão do esporte como um negócio que possui sua própria estrutura, com consumidores e comércio de bens e serviços relativos ao esporte. Rodrigues e Silva (2006), argumentam que houve diversas mudanças na maneira de enxergar o esporte, pois os clubes passaram a ser geridos como empresas convencionais, uma vez que se forçou uma profissionalização das atividades. Tais transformações são, na visão de Carvalho, Gonçalves e Alcântara (2005), puxadas pelo Estado que, por meio de novas regulações, estabeleceu formalização nas relações de trabalho para agremiações esportivas.

A partir da profissionalização da prática esportiva, surgiram diversos estudos destinados a melhorar a performance dos clubes esportivos ao redor do mundo e, de posse dessa produção, faz-se necessária a compreensão do estado da arte do futebol em diversas áreas. Giglio e Spaggiari (2010), mapearam teses, dissertações e demais escritos acadêmicos sobre futebol e esporte nas Ciências Humanas entre 1990 e 2009. Isso mostra que há muitos estudos sobre o assunto, entretanto, ainda há falta de integração entre a rede de pesquisadores.

Existe ainda outro levantamento bibliométrico, cuja autoria é de Andrade e Ramos (2015). Esses autores buscaram informações em artigos escritos entre 2009 e 2013 para saber se a pesquisa sobre futebol no Brasil e no mundo, pende mais para a paixão ou para os negócios. No mapeamento desses autores houve a predominância numérica de trabalhos realizados sob a ótica das Ciências Sociais, em detrimento dos voltados à Administração. Já, Patón, Yamaki, Carvalho e Ogawa (2014), levantaram 16 trabalhos sobre agremiações esportivas em periódicos de Ciências Contábeis e auferiram maior produção por parte de Marke Geisy da Silva Dantas e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Contudo, ainda não há um estudo específico sobre o tema futebol nas áreas de Administração e Ciências Contábeis no Brasil. Com o objetivo de compreender o estado da arte da produção científica em periódicos nacionais, este estudo complementa (como segunda parte) o levantamento de artigos e revistas com classificação entre B3 e C no Qualis-CAPES de 2015 nas áreas de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. A primeira parte do estudo foi realizada sobre a produção científica do tema futebol nas áreas de Administração e Ciências Contábeis em periódicos brasileiros com classificação entre A1 e B2 pelo Qualis-CAPES de 2015, e também foi publicada, segundo Nazi e Drews (2017), pela *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*.

A busca nos periódicos se deu com as *queries* “futebol”, “football” e “soccer”, digitadas no campo de pesquisa apropriado do domínio eletrônico de cada periódico. A análise dos artigos considerou os seguintes aspectos: periódicos, autores, IES vinculadas aos autores, número de participantes, ano de publicação, aspectos metodológicos empregados e área ou subárea de conhecimento.

Este estudo se divide em seis seções. Esta Introdução, o Referencial Teórico que inclui os principais assuntos que embasaram a pesquisa e a Metodologia que é o desenho do estudo. Posteriormente, a Discussão e os Resultados, nos quais são apresentados e analisados os dados obtidos, as Considerações Finais que mostra a síntese do que foi auferido neste artigo e finaliza com as Limitações e Sugestões para novos estudos que identifica quais fatores dificultaram ou impossibilitaram a coleta e a análise e algumas alternativas para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o advento da profissionalização das atividades esportivas, o futebol, a área de Gestão Esportiva e demais assuntos referentes ao esporte emergiram na academia. Áreas como Administração de Clubes, Contabilidade, Maximização de Desempenho Físico de Atletas, Direito Desportivo, Marketing e outras voltadas a instituições esportivas passaram a ser pesquisadas.

No que se refere à gestão de clubes, o tema da “empresarização” de agremiações, ou seja, a configuração do futebol como um negócio foi compreendida pelos clubes, conforme afirmam Rodrigues e Silva (2006) que averiguaram as mudanças organizacionais no SC Internacional e Figueirense FC. Essa maneira de enxergar o futebol também foi identificada por Faria e Meneghetti (2006) que observaram que a estrutura organizacional dos clubes adotou valores estritamente capitalistas que visam ao lucro acima de tudo. Carvalho et al. (2005) corroboram com o raciocínio de que a lógica mercantil foi a principal responsável por modificar o *modus operandi* de agremiações esportivas, de modo que a incorporação de princípios de mercado seja a única maneira de viabilizar suas atividades profissionais.

A maximização de fontes de renda por parte dos clubes é, na visão de Estender (2013), fundamental para manutenção e melhora do desempenho esportivo e sugere que todas as medidas tomadas pela direção de um clube devem estar alinhadas com o planejamento. Um fator que dificulta medidas nesse sentido é, na concepção de Cardoso e Silveira (2014), a dependência das vitórias por parte dos clubes brasileiros, o que impede que qualquer estimativa aproximada de rendas futuras seja feita. Garcia, Louzada, Galli e Barbosa (2015) apontam que a viabilidade financeira dos clubes de futebol passa pela diversificação da captação de arrecadação.

Na direção da diversificação de fontes de renda de clubes brasileiros, nota-se que o Marketing Esportivo está sendo bastante estudado e aplicado. Para Gaspar, Morais, Vallada e Debia (2014), esse segmento está auxiliando as agremiações na diminuição da dependência de receitas de jogos e vendas de atletas e, principalmente, sendo um dos responsáveis no aumento dos rendimentos financeiros das instituições. Conforme Lima, Garcia, Silveira e Galli (2016), a construção e manutenção de uma marca atraente e capaz de fidelizar o torcedor, pode ser um acréscimo de receita ao clube e, ao mesmo tempo, gerar a sensação de pertencimento à torcida.

A relevância do Marketing Esportivo parte também da compreensão do comportamento do torcedor e do entendimento da relação com investidores. Na percepção de Zucco, Rodrigues, Riscarolli e Kock (2015), o torcedor se identifica com um clube pelo envolvimento e prestígio que ele proporciona, o que não implica em relacionamento direto com o patrocinador. Estreitar as conexões com os investidores, pode ser uma forma de maximizar a aplicação de dinheiro de patrocínio no esporte.

Na visão de Faria e Lara (2007), é primordial que as agremiações compreendam e reforcem sua identidade junto ao torcedor e demais *stakeholders*. Para Ribeiro e Costa (2017), deve-se entender que os *stakeholders* são fundamentais na gestão de toda organização, independentemente de sua natureza, ou seja, um clube de futebol deve conhecer o ambiente no qual está inserido para fortalecer seus laços.

A gestão de recursos financeiros é outro ponto que pode ser fundamental para o sucesso desportivo de acordo com Carvalho, Castro e Guabiroba (2016), entretanto, não é uma relação necessariamente causal no curto prazo. Já, Silvestre, Pereira e El Khatib (2016), argumentam a favor da importância da análise dos Relatórios de Auditorias Independentes (RAI) em agremiações esportivas, pois os resultados estatísticos indicam que, clubes que não modificaram o RAI obtiveram, em média, melhor performance que os que o alteraram.

Assim como surgiu o Marketing Esportivo como propulsor de rendimentos dos clubes, também nasceu a ideia do ingresso deles no mercado de ações. Como tudo relativo à Gestão do Esporte, o tema ganha relevância gradualmente e possui suas singularidades. Conforme Dantas, Silva, Steppan e Oliveira (2009, p. 66), o preço das ações das associações pode ser afetado de diversas maneiras, com destaque para: “o desempenho em competições, a paixão da torcida, o nível financeiro desses torcedores, a parceria com patrocinadores, além de aspectos econômicos que influenciam o mercado

global como um todo”. Dantas e Boente (2010) ressaltam que a volatilidade das ações de clubes é muito grande, caracterizando-se em um investimento arriscado e que o início das competições é o evento causador da maior variabilidade de preços.

Compreender a estrutura de capital dos clubes é outro assunto relevante, embora Cunha, Santos e Haveroth (2017), não observem relação direta entre desempenho esportivo e operacional, porque há clubes com débitos crescente lutando por títulos e outros em situação oposta. Há na visão de Souza, Sousa, Nascimento e Bernardes (2016), a emergência da ideia de que, quanto maior o nível de evidenciação contábil, maior será a credibilidade do clube perante investidores e uma padronização dos demonstrativos contábeis pode ser uma resposta aos problemas financeiros das agremiações brasileiras.

A realização da Copa do Mundo da FIFA no Brasil em 2014, demandou uma série de estudos a respeito. Acerca de infraestrutura para receber o torneio da FIFA, Silva, Santana, Balo, Seignemartin e Alves (2013) realçaram a importância da estrutura melhorada para os jogos no aeroporto de Guarulhos, uma vez que, segundo empresários, as obras realizadas serviram para melhorar a eficiência do transporte de cargas. Lacerda, Mello e Gomes (2013) elaboraram um estudo multicritério para as escolhas das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 e especularam que a escolha da FIFA para as sedes foi a partir de um intermediário entre as abordagens estatísticas utilizadas por tal estudo. Sobre a imagem do país acerca da Copa do Mundo, havia uma incerteza sobre o legado do evento que poderia evidenciar as mazelas do país (Ocke, 2013).

O SC Corinthians Paulista foi estudado por alguns autores em distintas temáticas. Lucente e Bressan (2015), estudaram as finanças do clube e apontaram que houve melhora entre 2008 e 2013, embora o grau de endividamento ainda fosse preocupante. Sob a ótica da estratégia empresarial, Berton, Bazanini e Donaire (2013) indicam que, entre 2008 e 2011, ocorreu uma valorização da marca a partir de uma mudança organizacional comandada pela gestão. Garcia et al. (2015), afirmam que o Corinthians ampliou suas fontes de receitas por meio de sua marca, entretanto, o progresso foi tímido no período entre 2007 e 2012.

3 METODOLOGIA

Este artigo trata da segunda parte do levantamento e análise do perfil da produção acadêmica sobre futebol nas áreas de Administração e Ciências Contábeis e, portanto, enquadra-se em uma pesquisa descritiva. A primeira parte do estudo, conforme mencionado anteriormente, foi realizada sobre a produção científica do tema futebol nas áreas de Administração e Ciências Contábeis em periódicos brasileiros com classificação entre A1 e B2 pelo Qualis-CAPES de 2015 também publicada, segundo Nazi e Drews (2017), pela *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*. Para Gil (2008), a abordagem tem como incumbência, auxiliar na descrição de características de determinado fenômeno ou população. Neste caso, a pesquisa se deu a partir do levantamento de artigos de periódicos brasileiros nas áreas de Administração e Ciências Contábeis que, no Qualis-CAPES de 2015, estavam classificados como B3, B4, B5 ou C e que têm como temática, o futebol. A procura dos trabalhos foi realizada em abril de 2017, de maneira que abrangeu artigos das últimas edições de publicações bi, tri e quadrienais.

Para tanto, adotou-se um método quantitativo que, segundo Jonker e Pennink (2010), é utilizado para contar e mensurar o grau de ocorrência de determinado fenômeno que, neste estudo foca na verificação da produção científica nos periódicos das áreas de Administração e Ciências Contábeis. A técnica bibliométrica foi selecionada para analisar a incidência de trabalhos sobre futebol, uma vez que, para Yoshida (2010), por meio da bibliometria pode-se encontrar trabalhos com a intenção de identificar o assunto mais trabalhado e os que podem ser mais pesquisados futuramente.

Para mapeamento da produção científica no Brasil, foi realizada uma investigação em cada um dos 175 periódicos e, no descritor de busca, foram digitadas as palavras “futebol”, “*football*” e “*soccer*”. Sendo assim, essa pesquisa é de natureza bibliográfica que, para Gil (2008), permite uma compreensão muito maior de determinado fenômeno do que se certo tema fosse pesquisado individualmente. Posterior à investigação, os trabalhos encontrados foram catalogados em uma

planilha do *software* Microsoft Excel®, e especificados nas seguintes categorias: periódico, instituição ou instituições de ensino superior (IES) de vínculo dos autores, título, autor ou autores, ano de publicação, metodologia (abordagem, objetivo e estratégia de pesquisa e técnica de coleta de dados), e área de conhecimento.

Para a evidenciação dos dados coletados, foram elaboradas tabelas com uma síntese dos resultados. O panorama da produção científica levantada neste estudo foi dividido em: periódicos, número de autores, instituições às quais os autores estavam vinculados, ano de publicação, aspectos metodológicos e área de conhecimento dos artigos.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nesta seção são detalhados os 79 artigos selecionados. Os trabalhos foram encontrados a partir do que foi procurado nas *queries* “futebol”, “*football*” e “*soccer*” em periódicos da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, com Qualis-CAPES 2015, classificados entre B3, B4, B5 e C, de acordo com o sistema Sucupira. No total, foram consultados 177 periódicos e, em 32 destes, foram identificados artigos que se enquadram no levantamento.

Na Tabela 1, classificam-se os periódicos dos artigos encontrados. O destaque do levantamento é a *PODIUM*, única publicação da área do arcabouço de “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” especializada em esportes e conta com 46,84% das publicações. Reitera-se que a revista é organizada pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE), que dispõe de um Mestrado em Gestão Esportiva.

Tabela 1 – Classificação por periódicos

Periódico	Qualis	Instituição	Artigos	%
Podium: Sport, Leisure and Tourism Review	B3	UNINOVE	37	46,84
Revista Contabilidade e Controladoria	B3	UFPR	4	5,06
Revista Ambiente Contábil	B3	UFRN	3	3,08
Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	B3	UFPE	3	3,08
Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento	B3	SOBRAPO	2	2,53
Pretexto	B3	FUMEC	2	2,53
Revista Gestão & Tecnologia	B3	FPL	2	2,53
Cadernos da Escola de Negócios	B5	UNIBRASIL	2	2,53
Capital Científico	B3	UNICENTRO	1	1,27
FACEF Pesquisa	B3	UNIFACEF	1	1,27
Informação & Informação	B3	UEL	1	1,27
Pensamento & Realidade	B3	PUC-SP	1	1,27
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B3	UFPB	1	1,27
Revista Administração em Diálogo	B3	PUC-SP	1	1,27
Revista Catarinense de Ciência Contábil	B3	CRC-SC	1	1,27
Revista de Administração	B3	FATEA	1	1,27
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3	UNOESC	1	1,27
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3	FUNDACE	1	1,27
Revista de Ciências Administrativas	B3	UNIFOR	1	1,27
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B3	UNEB	1	1,27
Sistemas & Gestão	B3	UFF	1	1,27
Análise Econômica	B4	UFRGS	1	1,27
Contabilometria	B4	FUCAMP	1	1,27
Gestão Pública: Práticas e Desafios	B4	UFPE	1	1,27

Revista de Administração	B4	UNISAL	1	1,27
Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí	B4	UDESC	1	1,27
Revista de Contabilidade da UFBA	B4	UFBA	1	1,27
Revista de Ciências Empresariais	B4	UNIPAR	1	1,27
Revista de Logística	B4	FATEC-SP	1	1,27
Revista da Escola de Negócios	B4	UNILESTE	1	1,27
Revista GEINTEC	B4	UFS	1	1,27
Revista Produção e Desenvolvimento	B4	CEFET-RJ	1	1,27
Total			79	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Pode-se observar que o número de estudos publicados em revistas que contam com dois, três ou quatro artigos é de 22,78%, quase um quarto do total. Já o número de periódicos identificados com um único trabalho é de 30,38%. Assim como na primeira parte deste estudo, a maioria dos periódicos conta com um trabalho publicado sobre futebol. Entretanto, há outros indicativos que podem fornecer um mapeamento da produção científica sobre o esporte na área, como os autores, universidades dos autores e aspectos metodológicos utilizados. A segunda parte do perfil da produção de artigos sobre futebol em periódicos de Administração e Ciências Contábeis no Brasil é descrita nos próximos tópicos.

4.1 Perfil da produção científica sobre futebol na Administração e Ciências Contábeis em periódicos brasileiros

Assim como na primeira parte do estudo de Nazi e Drews (2017) e de acordo com a metodologia empregada neste levantamento, os seguintes pontos foram identificados: a) número de autorias; b) IES dos autores à época das respectivas publicações; c) número de autores por artigo; d) aspectos metodológicos; e) ano de publicação e; f) área de conhecimento.

4.1.1 Número da participação de autores

Ao final deste levantamento foram identificados 193 autores, conforme mostra a Tabela 2. Quatro destes foram destacados por possuírem mais de duas autorias, totalizando aproximadamente 6%. Outros 16 autores (15,84%) contribuíram com dois trabalhos, enquanto que 79%, participaram de um artigo.

Tabela 2 – Autores participantes

Nome	IES	Participações em artigos	%
1 Clécio Falcão Araujo	PUCRS - SENAC/RS	3	1,49
2 Fernando de Oliveira Santini	SENAC/RS	3	1,49
3 Marke Geisy da Silva Dantas	UFRN	3	1,49
4 Wagner Júnior Ladeira	UNISINOS	3	1,49
5 16 autores		2	15,84
6 158 autores		1	79,00
Total		202	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Os vinculados à IES do Rio Grande do Sul, Clécio Falcão Araújo, Fernando de Oliveira Santini e Wagner Júnior Ladeira, trabalham com Marketing Esportivo e escreveram seus artigos em conjunto. O outro autor com três trabalhos neste levantamento é Marke Geisy da Silva Dantas, da UFRN, que tem, no cerne de seus estudos, a análise de demonstrações contábeis e mercado de ações.

4.1.2 Número de autores por IES

Na Tabela 3, constam as instituições de ensino com as quais os autores possuíam vínculo à época das publicações. Quatro IES foram representadas com mais de uma dezena de autores: as paulistas, USP e UNINOVE, e as nordestinas, UFPE e UFRN. A UNESP, também de São Paulo, é outra instituição que conta com mais de dez autorias. Já sete autores não possuíam vínculo com nenhuma IES. A USP apresentou 12 pesquisadores diferentes, ou seja, nenhum autor apareceu mais de uma vez, assim como a UNINOVE, que teve um pesquisador a menos. Tanto na UFPE, quanto na UFRN, embora haja muitos autores e autorias, o número de artigos em que essas universidades aparecem é menor. Tais dados podem sugerir uma dispersão maior entre os pesquisadores da USP e da UNINOVE e maior integração por parte dos pesquisadores da UFPE e da UFRN, assim como da UNESP, que possui 11 autorias, mas apenas quatro artigos.

Tabela 3 – Universidades vinculadas aos autores

IES	Sigla	Autores	Autorias	Artigos
1 Universidade de São Paulo	USP	12	12	7
2 Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	11	13	6
3 Universidade Nove de Julho	UNINOVE	11	11	7
4 Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	10	14	4
5 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	8	11	4
6 Nenhuma	-	7	7	6
7 Universidade Regional de Blumenau	FURB	7	8	5
8 Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	6	6	3
9 Universidade Federal do Paraná	UFPR	6	7	4
10 Universidade Federal Fluminense	UFF	6	6	3
11 Universidade Federal do Ceará	UFC	5	6	2
12 Universidade Presbiteriana Mackenzie	UPM	5	5	2
13 Faculdade Senac/RS	SENAC/RS	4	6	3
14 Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	4	4	2
15 Universidade Federal de Sergipe	UFS	4	4	1
16 Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	4	4	4
17 Universidade Municipal de São Caetano do Sul	USCS	4	4	3
18 Universidade Paulista	UNIP	4	6	4
19 11 IES com três vínculos		33	37	23
20 6 IES com dois vínculos		12	12	10
21 30 IES com um vínculo		30	30	30
Total		193	213	133

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Nos dados entre as IES que contam com quatro a sete autores, apenas a UFRJ apresenta autores e autorias dispersas. FURB, UFPR, SENAC/RS, UFC e UNIP contam com autores com mais de uma publicação, enquanto que na UFF, UPM, UFSC, UNICAMP, UFS e USCS, foram identificados pesquisadores com uma participação em artigos. No caso da UFS, os autores presentes escreveram um artigo em conjunto.

A aparição da UFF pode se dever a existência do Laboratório de Estudos do Futebol (Labfutebol). Os artigos de autores de UFC e UFRN são predominantemente sobre as temáticas financeiras. O trabalho da UFS é da temática da Educação Física. Os estudos com membros de FURB e SENAC/RS têm predominância do assunto Marketing e, na UNIP, o tema trabalhado foi Empreendedorismo.

Embora haja 193 autores, há 213 IES de vínculo, pois alguns autores possuíam associação com mais de uma instituição na época das publicações. Ao todo, 46 IES possuem de um a três autores neste levantamento. As instituições estrangeiras são quatro: Espanha, México, Moçambique e Portugal, respectivamente.

Dentre as 17 instituições com quatro ou mais pesquisadores, sete têm sede no estado de São Paulo, quatro são nordestinas e sulistas, respectivamente, e outras duas são do Estado do Rio de Janeiro. Essas IES são nacionais, sendo 12 universidades públicas e cinco organizações privadas.

4.1.3 Número de autores por artigo

O número de autores por artigo foi levantado e analisado e, no recorte adotado neste estudo, foram encontrados artigos com, no máximo, cinco autores, conforme consta na Tabela 4. Artigos de autoria dupla foram os mais identificados, com um total de 36,71%, seguido pelos com tripla autoria, que somam pouco mais de um quarto dos trabalhos. Artigos com um ou quatro autores possuem aproximadamente um sexto cada um do total e apenas três trabalhos contam com cinco participantes. Importante ressaltar que, dentre os estudos com três ou cinco autores, estão membros de grupos de pesquisas, como os da UFRN e UFC, ou situações como a dos autores vinculados a universidades do Rio Grande do Sul que elaboraram seus três artigos em conjunto. Marke Geisy da Silva Dantas, autor destacado neste levantamento, também não possui trabalho de autoria individual.

Tabela 4 – Número de autores por artigo

Autor (es)	Artigos	%	Fi%
1	13	16,46	16,46
2	29	36,71	53,16
3	20	25,32	78,48
4	14	17,72	96,20
5	3	3,80	100,00
Total	79	100,00	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Autores de universidades paulistas como USP e UNINOVE constam como maioria nos trabalhos em dupla. As autorias individuais são dispersas, ou seja, não há nenhum padrão nessas publicações, uma vez que nenhum dos pesquisadores participantes de dois ou três artigos elaborou algum trabalho individualmente.

4.1.4 Metodologia empregada nos artigos

Outro assunto observado a partir deste levantamento foi a abordagem metodológica dos trabalhos e os critérios considerados na análise evidenciada na Tabela 5 que foram: abordagem do problema, estratégia de pesquisa, objetivo de pesquisa e coleta de dados. Os critérios foram adaptados do estudo de Patón et al. (2014) que levantaram a produção científica em periódicos nacionais sobre análises contábeis em agremiações esportivas.

Acerca da abordagem do problema, 44 dos artigos são qualitativos, enquanto 28 são quantitativos e os outros sete englobam os dois tratamentos. Em praticamente todos os trabalhos que envolvem temas contábeis, não há abordagem qualitativa, enquanto em marketing, há artigos de ambas as técnicas.

Há um equilíbrio no que se refere à estratégia das pesquisas, a exceção é no único trabalho que utilizou a pesquisa-ação. Em 41,77% dos artigos, foi identificada a pesquisa documental, principalmente nos que se apropriaram de demonstrações contábeis. Em um quarto das ocorrências a estratégia se deu por meio de um estudo de caso, uma vez que é um dos mais indicados métodos para

compreensão de uma organização ou situação peculiar. A pesquisa bibliográfica foi necessária como única forma de responder ao problema em 14 trabalhos, um sexto do total. O levantamento foi a técnica utilizada por 11 pesquisas, totalizando 13,92%.

Tabela 5 - Critérios metodológicos empregados

Critério	Classificação	Quantidade	Total	(%)	Total (%)
Abordagem do problema	Qualitativo	44		55,70	
	Quantitativo	28	79	35,44	100,00
	Mista	7		8,86	
Estratégia de pesquisa	Estudo de Caso	20		25,32	
	Levantamento	11		13,92	
	Pesquisa Bibliográfica	14	79	17,72	100,00
	Pesquisa Documental	33		41,77	
	Pesquisa - Ação	1		1,27	
Objetivos de pesquisa	Descritivo	32		40,51	
	Explicativo	3	79	3,80	100,00
	Exploratório	35		44,30	
	Exploratório-descritivo	9		11,39	
Coleta de dados	Entrevistas	9		11,39	
	Múltiplas	18		22,78	
	Observação	4	79	5,06	100,00
	Pesquisa Bibliográfica	8		10,13	
	Pesquisa Documental	35		44,30	
	Questionário	5		6,33	

Fonte: Adaptado de Paton et al., 2014.

Quanto aos objetivos de pesquisa, houve também um equilíbrio entre exploratório e descritivo, pois 35 trabalhos correspondem ao primeiro e 32 ao segundo. Nove artigos foram a mescla dos métodos exploratório e descritivo, enquanto que, em apenas três estudos, optou-se por uma abordagem explicativa.

Já as ferramentas para coleta de dados apresentaram predominância da pesquisa documental, utilizada em 35 trabalhos. Abordagem de coletas múltiplas, ou seja, artigos em que foram usados duas ou mais técnicas de coleta somaram 22,78%, um total de 18 publicações. As outras maneiras para coletar elementos de pesquisa totalizam 26 artigos e esses modos de coleta foram: levantamento, observação, pesquisa bibliográfica e entrevista.

4.1.5 Ano de publicação dos artigos

O período de publicação é mais um indicador importante sobre produção científica e, no recorte adotado neste estudo, o trabalho mais antigo a ser publicado foi em 2004. Desde então, à exceção de 2008, sempre houve, ao menos, uma publicação nos periódicos consultados. Entre 2004 e 2012, apenas em 2006 e 2012 houve mais de dois artigos em um ano, o período somou 22,8%, um total de 18 trabalhos. Nos quatro anos seguintes, período que compreendeu a Copa do Mundo e as Olimpíadas sediadas no Brasil, a produção científica sobre futebol cresceu e, entre 2013 e 2016, 56 artigos foram publicados. Nos primeiros quatro meses de 2017, data do levantamento desta pesquisa, outros cinco foram identificados (Tabela 6).

Tabela 6 – Ano da publicação dos artigos

Ano	Número de artigos	%	Fi%
2004	1	1,27	1,27
2005	2	2,53	3,80
2006	4	5,06	8,86
2007	1	1,27	10,10
2009	1	1,27	11,40
2010	2	2,53	13,90
2011	2	2,53	16,50
2012	5	6,33	22,80
2013	13	16,50	39,20
2014	15	19,00	58,80
2015	12	15,20	73,40
2016	16	20,30	93,70
2017	5	6,33	100,00
Total	79	100,00	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Além dos eventos esportivos de maior destaque internacional, o aumento percebido em 2013 se deve, em muito, ao surgimento da revista *PODIUM*, que possui foco nas Ciências do Desporto. As 37 publicações que constam no periódico corroboram com este raciocínio, assim como o nascimento de cursos específicos sobre Gestão Esportiva no país. Vale ressaltar que mais artigos foram publicados ao longo de 2017, mas que não estão no recorte deste trabalho. Nos primeiros anos, os trabalhos eram acerca de marketing e temáticas organizacionais, porém recentemente, houve um crescimento de artigos com temáticas contábeis.

4.1.6 Área de conhecimento dos artigos

O assunto abordado neste tópico remete à área ou subárea de conhecimento dos artigos, levando-se em consideração as categorias utilizadas pela CAPES. Em virtude de uma certa dificuldade em estabelecer distinções entre Administração Financeira e Ciências Contábeis, os trabalhos das duas temáticas foram considerados como Administração Financeira.

Tabela 7 – Artigos por subárea/área de conhecimento

Área	Artigos	%	Fi%
Administração da Produção	1	1,27	1,26
Administração de Recursos Humanos	5	6,33	7,59
Administração de Setores Específicos	23	29,11	36,710
Administração Financeira	21	26,58	63,290
Direito do Trabalho	1	1,27	64,560
Educação Física	1	1,27	65,820
História	1	1,27	67,090
Mercadologia	21	26,58	93,670
Política e Planejamento Governamental	4	5,06	98,730
Turismo	1	1,27	100,00
Total	79	100,00	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

A grande maioria dos trabalhos engloba a Administração de Setores Específicos, 29,11%, 23 artigos, uma vez que Gestão ou Administração Esportiva não é categorizada como área de conhecimento. Administração Financeira e Mercadologia possuem 21 publicações de cada assunto, 26,58%, respectivamente.

Outras temáticas que possuem mais de um estudo são Administração de Recursos Humanos, com cinco, e Política e Planejamento Governamental, com quatro. Administração da Produção é outra subárea da Administração que aparece, com apenas uma obra. Sobre outros assuntos há quatro artigos com os seguintes temas: Direito do Trabalho, Educação Física, História e Turismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tratou da investigação do perfil da produção científica sobre futebol em periódicos nacionais de Administração e Ciências Contábeis da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, segundo a classificação do Qualis-CAPES. Como complemento à primeira parte, que teve como proposição o levantamento de artigos de revistas brasileiras classificadas com Qualis entre A1 e B2, este artigo investigou, levantou e analisou estudos de publicações com classificação Qualis nos extratos B3, B4, B5 e C.

A análise dos artigos identificados compreendeu os seguintes tópicos: a) periódicos; b) autores; c) instituições de autores e de autorias; d) número de autores e de autorias; e) aspectos metodológicos (abordagem, estratégia de pesquisa, objetivos de pesquisa e técnicas de coleta de dados); f) período das publicações e; g) área de conhecimento.

Foram encontrados 79 artigos, pertencentes a 32 periódicos, de um total de 175 consultados. O grande destaque da produção sobre futebol foi a *PODIUM*, uma revista específica das Ciências do Desporto. Outras publicações com três ou mais trabalhos foram a *Revista de Contabilidade e Controladoria*, da UFPR, a *Gestão.Org*, da UFPE e a *Revista Ambiente Contábil*, da UFRN. Enquanto a *PODIUM* e a *Gestão.Org* possuem estudos sobre diversos assuntos relativos ao esporte, os periódicos da UFPR e da UFRN contam com pesquisas sobre temáticas financeiras.

Dentre os 193 autores presentes no levantamento, 20 participaram de dois artigos ou mais e somente quatro destes: Clécio Falcão Araújo, Fernando Oliveira Santini, Wagner Júnior Ladeira e Marke Geisy da Silva Dantas, com três cada um. Os três primeiros estudaram e participaram de artigos sobre marketing, enquanto Marke Geisy da Silva Dantas coordenou um grupo de pesquisa na UFRN, que analisa demonstrativos contábeis e impactos financeiros na gestão de clubes de futebol.

Quatro IES possuem mais de uma dezena de autores neste levantamento, as paulistas USP e UNINOVE, e as nordestinas, UFPE e UFRN. As primeiras, contam com maior número de autores, dispersos em mais artigos, áreas de conhecimento e sem participação em mais de um trabalho. O contrário se vê na UFPE e UFRN, na Universidade Pernambucana, os estudos se concentram na área de Administração de Setores Específicos, enquanto na UFRN, o foco é em Administração Financeira e Ciências Contábeis. Ainda sobre a UFRN, não há um autor vinculado à Instituição Potiguar que participou de artigos isoladamente.

Outro dado auferido neste levantamento é o número de autorias compartilhadas, pois apenas 13 dos 79 trabalhos contam com apenas um autor. Aproximadamente 80% dos artigos (63) possuem de dois a quatro participantes, enquanto somente três publicações contaram com cinco integrantes.

No que se refere à metodologia, a abordagem mais comum é a qualitativa presente em 44 artigos, comumente utilizada por pesquisadores que trabalham em áreas como Recursos Humanos e Gestão Esportiva. O método quantitativo é mais requisitado em estudos com a temática financeira e contábil, e foi utilizado por 29 vezes isoladamente, já que, em sete, as duas técnicas foram empregadas. Marketing, por exemplo, apresentou estudos com as duas abordagens.

As estratégias de pesquisa mais adotadas foram a pesquisa documental e o estudo de caso, o que mostra que há dois focos: a análise financeira de instituições ou de ocorrências passadas e a gestão de agremiações, mais típico dos estudos de caso. A pesquisa bibliográfica, utilizada para análise de produção científica, principalmente, e o levantamento, associado geralmente à filtragem de informações para posterior questionário ou entrevista. Quanto aos objetivos, há muito equilíbrio entre

descrição e exploração, reiterando que há dois principais eixos de pesquisa sobre futebol nas áreas de Administração e Ciências Contábeis.

As técnicas para coleta de dados têm predominância (54,43%) da pesquisa documental e bibliográfica relacionadas à análise de demonstrativos financeiros, de regimentos, de reportagens da imprensa ou a trabalhos escritos anteriormente sobre determinado assunto. Múltiplos métodos foram adotados em 18 trabalhos, uma vez que, em muitas situações, um único modo para coletar dados foi insuficiente para responder ao problema. Em outras 18 oportunidades, houve a coleta de informações direta da fonte, seja por questionário, entrevista ou observação, visando recolher respostas daqueles que, de alguma forma, participam de um fenômeno.

Há dois períodos distintos no que se refere à produção científica sobre futebol nos periódicos de Administração e Ciências Contábeis, antes e depois de 2012. Até 2012, foram publicados 18 trabalhos, enquanto que, no período posterior aparecem outras 61 publicações. Dentre os fatores que podem explicar o acréscimo significativo, apontam-se a Copa do Mundo e as Olimpíadas sediadas no Brasil, o surgimento de cursos específicos para Gestão Esportiva e, sobretudo, o nascimento da *PODIUM*, a primeira revista com temática específica sobre esporte voltada à Administração e Ciências Contábeis.

Sobre as áreas e subáreas de conhecimento, os destaques são a Administração de Setores Específicos que conta com 23 trabalhos, Administração Financeira e Mercadologia, com 21 cada. As demais áreas identificadas somam 14 artigos, o que pode fornecer a informação de que a gestão de clubes é mais estudada, embora os estudos recentes possuam maior foco em análises contábeis e financeiras ou no Marketing Esportivo.

De forma geral, pode-se observar que, nesta amostra, houve um crescimento significativo de produção científica com foco em gestão profissional, marketing e contabilidade e essa produção foi aumentada pelo surgimento de cursos e periódicos específicos para a Gestão Esportiva. Os megaeventos com sede no país e as regulamentações governamentais sobre gestão das agremiações também influenciaram. Todavia, a maior influência parte da própria academia que percebeu a urgência da profissionalização das instituições esportivas e produz com o intuito de fornecer suporte e técnicas capazes de viabilizar o futebol profissional no país.

6 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA NOVOS ESTUDOS

Dado o recorte adotado para esta pesquisa, artigos de periódicos nacionais com Qualis A1, A2, B1 e B2 obviamente não estão presentes. Outra limitação foi o acesso a alguns periódicos, impossibilitado devido ao fato de contar com caminhos inexistentes ou por não realizar novas edições. O fato da classificação de periódicos ser Qualis-CAPES 2015 exclui algumas publicações, como a *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, que só foi avaliada posteriormente.

Como sugestões a estudos futuros, recomenda-se uma atualização deste com base no Qualis-CAPES 2013-2016, assim como o levantamento de periódicos de outras áreas de conhecimento e de publicações internacionais. A urgência de estudos sobre o tema Gestão do Esporte pode servir para realizar levantamentos sobre a produção científica no esporte em geral. O fato é que a produção é crescente e não se limita ao futebol, há um extenso ambiente para analisar, ambiente este que cresce a cada dia, com o nascimento de novos cursos específicos sobre Gestão Esportiva.

REFERÊNCIAS

- Andrade, D. C. T., & Ramos, H. R. (2015). Futebol: Paixão ou negócios? Uma análise da produção científica mundial. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 4(3), 169-184.
- Bazanini, R., Santos, R. B., Ribeiro, H. L., & Bazanini, H. L. (2014). Empreendedorismo na sociedade do espetáculo: Gestão do futebol no universo globalizado. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 4(1), 135-160.

- Berton, R., Bazanini, R., & Donaire, D. (2013). Mercado de bens simbólicos do futebol: A estratégia empreendedora da gestão Andrés Sanchez no Sport Club Corinthians Paulista. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 2(1), 25-56.
- Cardoso, M. V., & Silveira, M. P. (2014). A importância da adoção do sócio torcedor como estratégia de inovação para aumentar as receitas dos clubes de futebol no Brasil. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 3(3), 12-24.
- Carvalho, C. A., Gonçalves, J. C. S., & Alcântara, B. C. S. (2005). Transformações no contexto do futebol brasileiro: O estado como agente de mudança. *GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 3(1), 5-15.
- Carvalho, M. S., Castro P. C., & Guabiroba, R. C. S. (2016). Eficiência e eficácia de clubes de futebol – Uma análise comparativa. *Revista Produção e Desenvolvimento*, 2(2), 101-114.
- Cunha, P. R., Santos, C. A. D., & Haveroth, J. (2017). Fatores contábeis explicativos da política de estrutura de capital dos clubes de futebol brasileiros. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 6(1), 1-21.
- Dantas, M. G. S., Silva, J. A., Steppan, A. I. B., & Oliveira, R. M. A. (2009). O comportamento do preço das ações de clubes de futebol mediante a variação de aspectos contábeis: O estudo de caso do Juventus F.C. - Itália. *Revista Ambiente Contábil*, 1(2), 55-67.
- Dantas, M. G. S., & Boente, D. R. (2010). Análise do comportamento do mercado de ações em clubes de futebol. *Revista Ambiente Contábil*, 2, 33-49.
- Estender, A. C. (2013). A importância da administração profissional para os clubes de futebol. *Revista Administração em Diálogo*, 15(3), 18-32.
- Faria, J. H., & Meneghetti, F. K. (2006). Imaginário e poder: A dinâmica dos grupos ligados a uma organização de futebol. *GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 4(3), 20-37.
- Faria, P. C. N., & Lara, J. E. (2007). Marketing Futebol Clube: Um estudo de múltiplos casos sobre a associação de imagem à identidade em clubes de futebol. *Revista Gestão & Tecnologia*, 8(1), 91-117.
- Garcia, S. F. A., Louzada, R., Galli, L. C. L. A., & Barbosa, A. L. D. S. (2015). Impacto das inovações de marketing na receita de clubes de futebol: O caso do Corinthians. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 4(1), 48-61.
- Gaspar, M. A., Morais, D. M. G., Vallada, A. C., Júnior, & Debia, C. A. (2014). Marketing esportivo: Um estudo das ações praticadas por grandes clubes de futebol do Brasil. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 3(1), 12-28.
- Giglio, S. S., & Spaggiari, E. (2010). A produção das Ciências Humanas sobre futebol: Um panorama (1990-2009). *Revista de História (USP)*, 163(2), 293-350.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social (6a ed.) São Paulo: Atlas.
- Haag, F. R. (2013). Futebol e o giro neoliberal: Apontamentos e o caso brasileiro. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 2(1), 57-80.

- Jonker, J., & Pennink, B. (2010). *The essence of research methodology*. Heidelberg: Springer.
- Lacerda, L. S., Mello, J. C. C. B. S., & Gomes, S. F., Júnior. (2013). Um estudo multicritério para a escolha das cidades-sedes para a Copa do Mundo FIFA 2014. *Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento*, 5(1), 100-112.
- Lima, G. B., Garcia, S. F. A., Silveira, A. G., & Galli, L. C. L. A. (2016). Caracterização da Gestão de Marketing em Clubes de Futebol: Um estudo de caso no Interior de São Paulo. *FACEF Pesquisa*, 19(2), 180-195.
- Lucente, A. D. R., & Bressan, P. E. R. (2015). Análise de índices financeiros: Estudo de caso do Sport Club Corinthians Paulista no período de 2008 a 2013. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 4(3), 185-196.
- Nazi, R. M., & Drews, M. L. P. (2017). Olho no lance - Uma análise da produção científica sobre futebol em periódicos brasileiros de Administração e Ciências Contábeis. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, 2(2), 119-135.
- Ocke, M. A. (2013). Marca e imagem de um país: Considerações sobre a Copa do Mundo 2014 e a promoção do Brasil. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 2(2), 95-120.
- Paton, C., Yamaki, C. M., Carvalho, F. B. G., & Ogawa, F. S. (2014). Contabilidade e Agremiações Esportivas de futebol profissional: Uma análise da publicação científica contábil em periódicos QUALIS no período de 2004 a 2013. *Anais... Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e 5º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, Florianópolis, SC, Brasil*, 5.
- Pluri Consultoria. (2014). *O PIB do Esporte Brasileiro*. Recuperado de <http://new.pluriconsultoria.com.br/wp-content/uploads/2014/11/PIB-Esporte.pdf>
- Ribeiro, H. C. M., & Costa, B. K. (2017). Influência dos *stakeholders* na gestão e no controle das organizações esportivas. *Revista Ciências Administrativas*, 23(1), 42-69.
- Rodrigues, M. S., & Silva, R. F. C. (2006). Empresarização no Figueirense Futebol Club e no Sport Club Internacional. *GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 4(3), 38-54.
- Shikida, C. D., & Shikida, P. F. A. (2006). É o futebol o ópio do povo? *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, 7(1), 47-58.
- Silva, R. V., Santana, A., Balo, J. M., Seignemartin, L. P., & Alves, R. S. (2013). O cenário logístico aeroportuário brasileiro e seu reflexo para o período da Copa do Mundo de Futebol em 2014. *Revista de Logística da Fatec Carapicuíba*. 4(1), 63-76.
- Silvestre, A. O., Pereira, F. A., & El Khatib, A. S. (2016). Auditoria independente: Um estudo sobre o conteúdo dos relatórios das demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros. *RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria*, 8(2), 90-107.
- Souza, A. G., Sousa, W. D., Nascimento, J. C. H. B., & Bernardes, J. R. (2016). Disclosure em Demonstrações Financeiras: Um estudo sobre o nível de evidenciação contábil de clubes de futebol brasileiros no ano de 2013. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 5(3), 1-19.

Yoshida, N. D. (2010). Análise bibliométrica: Um estudo aplicado a previsão tecnológica. *Futures Studies Research Journal Trends and Strategies*, 2(1), 52-84.

Zucco, F. D., Rodrigues, L. C., Riscarolli, V., & Kock, N. (2015). Patrocínio esportivo: Perspectivas do envolvimento, identificação e prestígio entre fãs e equipe. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 4(3), 140-152.